

# Senado aprovará acordo logo, prevê Dauster

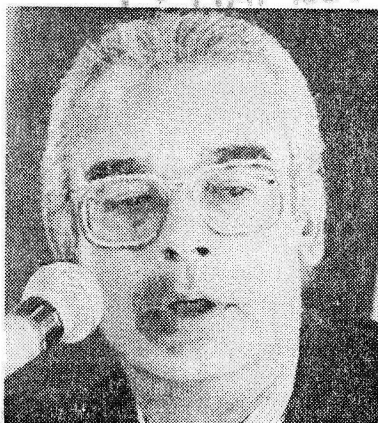
Depois da aprovação, País pagará US\$ 1 bilhão de atrasados da conta acumulada até dezembro

PAULO SOTERO  
Correspondente

WASHINGTON — O negociador da dívida externa, embaixador Jório Dauster, acredita que o governo não terá problemas para conseguir rapidamente a aprovação do acordo sobre os juros atrasados da dívida externa no Senado. “Nós fizemos as negociações de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Senado e já recebemos sinais de que o assunto terá tratamento prioritário”, afirmou o diplomata, que concluiu na sexta-feira a negociação dos termos contratuais do acordo anunciado no início do mês passado.

Dez dias depois de receber a autorização dos senadores, o governo pagará cerca de US\$ 1 bilhão da conta total de US\$ 8 bilhões de atrasados acumulada até dezembro. Outro US\$ 1 bilhão será pago em parcelas mensais, até o fim do ano. Os bancos refinanciarão o restante comprando um título brasileiro da dívida. A emissão dos títulos ocorrerá quando o governo e os credores chegarem a um entendimento em princípio sobre a reestruturação dos cerca de US\$ 60 bilhões do estoque da dívida.

Jório retorna a Brasília neste fim de semana sem saber se permanecerá no cargo de negociador da dívida. “Este é um assunto da competência do ministro da Economia”, disse. “Não voltei ao Brasil depois das mudanças. Estava trabalhando para concluir o mais rapidamente possível o protocolo do acordo e não conversei ainda com o ministro sobre o assunto.” Embora tenha sido fortemente criticado pelos bancos no desastrado início das negociações, em outubro do ano passado, Jório estabeleceu aos poucos uma boa relação



Antônio Batalha/AE

### *Dauster: bom diálogo com Marcílio*

de trabalho com os representantes dos credores. Diferenças de estilo à parte, o diplomata estabeleceu também um bom diálogo com Marcílio Marques Moreira depois que as negociações decolaram, em janeiro. “Acho que o acordo demonstra a capacidade dos dois lados de trabalharem juntos”, disse ontem.

Na quinta-feira, Jório recebeu Armeane Choksi, o diretor do Departamento do Brasil do Banco Mundial. Segundo ele, foi um encontro de rotina, que faz parte do ritual das negociações. Fontes financeiras interpretaram a reunião como um sinal de que Jório continuará no comando da negociação da dívida.

O governo e o comitê de bancos estão considerando a necessidade de se fazer um road show, um périplo pelos principais centros financeiros, para vender o acordo aos credores, informou Jório. A aceitação do acordo sobre os atrasados pelos bancos implica dispensar formalmente o Brasil do cumprimento de algumas cláusulas contratuais do acordo de reestruturação da dívida assinado dois anos e meio atrás pela administração Sarney. Uma das tarefas prioritárias que o presidente Fernando Collor deu ao novo ministro da Economia foi a de acelerar a negociação da dívida e remover o tema da pauta o quanto antes.